



Nos últimos dias começamos a "sofrer" o maior

de todos os assédios de consumo. Em nome de "recuperar economia", adquirir coisas por um custo muito baixo (?), o comércio em geral decide fazer uma grande liquidação, o "blackfriday", inspirado no evento que ocorre nos EUA. Como alguns acham que aquele modelo de vida deve ser copiado, instituímos esse dia aqui também, a exemplo de outras tantas atividades como o tal "dia das bruxas/halloween".

Comprar, pela metade do preço (?), algo que não precisamos, parece uma incoerência, que aparentemente sai barato, porém a conta sai muito alta não só para o consumidor, mas para o planeta, ambiente e pessoas.

Explico.

Compulsão e volúpia à espera do abrir de portas das lojas, brigas, empurrões... tudo em nome do consumo e pasmem, no EUA, isso ocorre logo após o dia de Ação de Graças!!! Aliás, por aqui, não temos essa comemoração ao estilo dos estadunidenses, não é feriado, não

## Black Friday X consumo X lixo = custo social e ambiental!

se come peru e nem se troca presentes, como lá. Aqui a desculpa é "esvaziar os estoques", só comércio mesmo! Consumo pelo consumo! E, para completar a soltura dessa manada de consumidores, os enfeites de Natal, mostram que a muito tempo deixou de ser uma festa religiosa, de comemoração de um aniversário, cujo aniversariante é lembrado apenas na decoração do presépio. De seu discurso, pouco se lembra e ainda, pouco se segue.

As grandes festas do consumo, a blackfriday e o Natal podem nos dar a oportunidade de refletir sobre como esse excesso de consumo, sem planejamento pode prejudicar o bolso: cartões de crédito e empréstimos como bolas de neve para o ano que vem, por uma sensação de bem estar momentânea, rasa e passageira, pois nada garante que os produtos irão durar até o próximo evento de consumo.

Além dessas coisas que afetam o bolso e o espírito, podemos colocar na pauta a questão socioambiental. Começamos a partir dos locais de onde vêm as matérias-primas, como são produzidos esses "bens" de consumo, por quem são produ-

zidos e para onde vão os seus resíduos. Se forem equipamentos eletrônicos, por exemplo, são feitos a partir de minérios e derivados de petróleo, que geram um alto custo ambiental e social, com poluição e escravidão. Em todas as fases de sua "vida" a geração de resíduos faz esse ciclo ser sujo do começo ao fim.

Aqui, no âmbito local, temos uma campanha que nos remete a "comprar aqui", importante para alguns empregos, com a criação de postos temporários de trabalho. Em nenhum momento, foi lembrado por comerciantes, gestores e consumidores, que jogamos fora, literalmente no lixo, cerca de 7 milhões de reais por ano, recurso que vem de toda a sociedade. Alguns ganham com esse consumismo, gerador de muito lixo e muitos pagam pela degradação do ambiente e da saúde. O lucro é privado e o lixo é coletivo, problema de todos, comunidade e gestores. Pouco espaço para muitas reflexões!